



**"DST e AIDS no SUS: Compromissos e Interfaces para Institucionalização"**





**ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE  
BRASILEIRA DE DOENÇAS SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS**

*Av. Roberto Silveira, 123 - Niterói - RJ - Brasil  
CEP 24230 150 Tels.: (21) 2710 1549*

**DIRETORIA SBDST (2004 - 06)**

**Presidente:**  
Maria Luiza Bezerra Menezes (PE)

**1º Vice-Presidente:**  
Geraldo Duarte (SP)

**2º Vice-Presidente:**  
Newton Sérgio de Carvalho (PR)

**1º Secretário:**  
Adele S. Benzaken (AM)

**2º Secretário:**  
Paulo Giraldo (SP)

**1º Tesoureiro:**  
Carlos Alberto Sá Marques (PE)

**2º Tesoureiro:**  
Mariângela Silveira (RS)

**Diretor Científico:**  
Mauro Romero Leal Passos (RJ)

**REGIONAL ALAGOAS**  
**Presidente:** Cledna Bezerra de Melo

**REGIONAL AMAZONAS**  
**Presidente:** João Catarino Dutra Júnior

**REGIONAL BAHIA**  
**Presidente:** Roberto Dias Fontes

**REGIONAL CEARÁ**  
**Presidente:** Ivo Castelo Branco Coêlho

**REGIONAL ESPÍRITO SANTO**  
**Presidente:** Angélica Espinosa Miranda

**REGIONAL GOIÁS**  
**Presidente:** Rosane Ribeiro Figueiredo Alves

**REGIONAL PARANÁ**  
**Presidente:** Newton Sérgio de Carvalho

**REGIONAL PERNAMBUCO**  
**Presidente:** Carlos Alberto Sá Marques

**REGIONAL RIO DE JANEIRO**  
**Presidente:** Mauro Romero Leal Passos

**REGIONAL RIO GRANDE DO NORTE**  
**Presidente:** Jair Maciel de Figueiredo

**REGIONAL RIO GRANDE DO SUL**  
**Presidente:** Mariângela Silveira

**REGIONAL RONDÔNIA**  
**Presidente:** Alberto Saraiva Tibúrcio

**REGIONAL SÃO PAULO**  
**Presidente:** Paulo Giraldo



**ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO  
LATINO-AMERICANA E CARIBENHA PARA  
O CONTROLE DAS DST**

**Presidente:** Adele Schwartz Benzaken (Brasil)  
**1º Vice Presidente:** Enrique G. Garcia (Cuba)  
**2º Vice Presidente:** Alicia Farinati (Argentina)  
**3º Vice Presidente:** Aníbal H. Pinochet (Chile)  
**4º Vice Presidente:** Mauro Cunha Ramos (Brasil)  
**1º Secretário:** Mauro Romero Leal Passos (Brasil)  
**2º Secretário:** Freddy T. Guzman (Bolívia)  
**1º Tesoureiro:** José Carlos G. Sardinha (Brasil)  
**2º Tesoureiro:** Miguel Tili (Argentina)  
**Diretor Científico:** Paulo César Giraldo (Brasil)  
**Diretor Científico Adjunto:** Newton Carvalho (Brasil)  
**Diretor Científico Adjunto:** Patrícia J. Garcia (Peru)

**Conselho Fiscal:** Maria Luiza Bezerra Menezes (Brasil)  
Renata de Queiroz Varella (Brasil)  
Vandira Maria dos S. Pinheiro (Brasil)

Filiado a  
Associação Brasileira  
de Editores Científicos



**CONSELHO EDITORIAL**  
**Editor Chefe:**

Mauro Romero Leal Passos (RJ)

**Co-Editores:**  
Maria Luiza Bezerra Menezes (PE)  
Vandira Maria dos Santos Pinheiro (RI)

**Comissão Editorial:**  
Adele S. Benzaken (AM)  
Geraldo Duarte (SP)  
Gesmar Volga Haddad Herdy (RJ)  
Gutemberg Leão de Almeida Filho (RJ)  
Iara Moreno Linhares (SP)  
José Antônio Simões (SP)  
Ledy do Horto dos Santos Oliveira (RJ)  
Luiz Carlos Moreira (RJ)  
Ivo Castelo Branco Coêlho (CE)  
Mauro Cunha Ramos (RS)  
Newton Sérgio de Carvalho (PR)  
Paulo Canella (RJ)  
Paulo Giraldo (SP)  
René Garrido Neves (RJ)  
Tomaz Barbosa Isolan (RS)  
Walter Tavares (RJ)

**Comissão Editorial Internacional:**  
Alicia Farinati (Argentina)  
Enrique Galbán García (Cuba)  
Peter Piot (UNAIDS-Suíça)  
Rui Bastos (Moçambique)  
Steven Witkin (EUA)

**ÓRGÃO OFICIAL DO SETOR  
DE DOENÇAS SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS**

**UFF** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
CCM / CMB / MIP  
SETOR DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Outeiro de S. João Batista, s/nº  
Campus do Valonguinho - Centro  
Niterói - RJ - 24210-150 - Brasil  
Tel.: 55 (21) 2629-2495 - 2629-2506  
Fax.: 55 (21) 2629-2507

**E-mail:** mipmaur@vm.uff.br  
**http://www.uff.br/dst**

**Reitor da UFF:**  
Cicero Mauro Fialho Rodrigues

**Chefe do Setor do DST:**  
Mauro Romero Leal Passos

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**Ministro**

José Agenor Alvares da Silva

**PROGRAMA NACIONAL  
DE DST E AIDS**  
Mariângela Batista Galvão Simão



**JB DST** é o órgão oficial para a  
América Latina da União  
Internacional Contra as  
Infecções de Transmissão Sexual (IUSTI)

**Presidente:**  
James Bingham

**Secretário Geral:**  
Ron Ballard

As matérias a assinadas e publicadas no  
**DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente  
Transmissíveis** são de  
responsabilidade exclusiva de seus  
respetivos autores, não refletindo  
necessariamente a opinião dos editores.

**Direcionamento e Distribuição:**  
DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis é direcionado aos sócios da SBDST, assinantes, bibliotecas, centros de referência, ginecologistas, urologistas, infectologistas, dermatologistas, clínicos, programas saúde da família e entidades com convênio. É trimestral com tiragem de 3.000.

**Pede-se permuta - Exchange requested**  
**On prie l'échange - Se solicita el caxje**  
**Mau bitet nu Austausch - Si prega lo escambo**

**INDEXADA: LILACS** - Literatura Latino  
Americana em Ciências da Saúde,  
**Library of the Congress - WC- 140**

É proibida a reprodução total ou parcial do DST - JBDST  
sem a expressa autorização do editor.

**APOIO**



**Projeto - Atividade 532/03**  
**Ministério da Saúde/PN DST/Aids**

fazem trabalhos assistenciais à população empobrecida, além de congregarem pessoas de todos os estratos sócio-econômicos. Questões como escarificação e ritual fúnebre necessitam de orientação específica, além das questões gerais. Nosso objetivo é capacitá-los para o desenvolvimento destas ações. Método – Para fomentar a reflexão e o desenvolvimento de ações de prevenção às DST/Aids entre os grupos religiosos, o Núcleo de Atenção Básica, da divisão de prevenção do PE DST/Aids/SP formou o Grupo de Trabalho de Religiões composto por técnicos do programa, representantes de segmentos religiosos, organizações sociais e secretarias municipais de saúde. Este, é responsável por discutir estratégias para a realização destas ações em diversos espaços religiosos. Resultado- Em 2003, realizou-se o I Seminário de Sexualidade e Espiritualidade Frente à Saúde, onde os grupos apontaram entraves nas instituições religiosas para execução de ações de prevenção. No ano de 2004, realizou o II Seminário de Sexualidade e Espiritualidade Frente à Saúde, enfocando trabalhos religiosos em outros estados e países e materiais educativos já produzidos. Em 2005 foi lançada a publicação “Aids e Igrejas” em parceria com Koinonia Presença Ecumênica, destinada a entidades religiosas e serviços de saúde. Realizou-se o “I Encontro Estadual de Casas espíritas e Aids” com o objetivo de ampliar as ações de prevenção às DST/Aids para este segmento. Conclusão - O trabalho do GT Religiões abre novas possibilidades de acesso às ações de prevenção e assistência às DST/Aids, para uma parcela da população que, habitualmente, não se vê retratada nas campanhas de prevenção focadas em segmentos específicos da população.

### PT.335

#### A VULNERABILIDADE À AIDS NA POPULAÇÃO DE MAIOR IDADE

Saldanha, A. A. W.<sup>1</sup>; Fontes, K. S.<sup>2</sup>; Araujo, L. F.<sup>2</sup> - <sup>1</sup>UFPB - Pós-Graduação em Psicologia; <sup>2</sup>UFPB - Psicologia

**Objetivo** identificar os fatores de risco ou de proteção relacionados à vulnerabilidade à AIDS, em pessoas na faixa etária acima de 50 anos. **Método:** trata-se de estudo de campo, com referencial da Teoria das Representações Sociais. Participaram 35 idosos, de ambos os sexos, com idade variando de 52 a 87 anos. A coleta foi feita nos Grupos de Convivência da Terceira Idade na cidade de João Pessoa/PB. Para a coleta dos dados utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras, o QSG-12 e entrevista semi-estruturada com questões norteadoras e dados sócio-demográficos. **Resultados:** a análise dos dados obtidos pela Associação Livre de Palavras (estímulos: AIDS na Velhice; Prevenção; Risco) evidenciou que as representações estão dispostas em função da escolaridade, faixa etária e situação conjugal. A percepção de saúde geral, obtida através do QSG-12 foi positiva, confirmado pela análise dos fatores depressão, ansiedade e auto-eficácia sem agravos. A partir da análise de conteúdo das entrevistas, emergiram as seguintes categorias: Concepção da Aids; Vulnerabilidade; Prevenção; Preconceito; Vida na Soropositividade e Proximidade da AIDS. **Conclusão:** As representações dos idosos acerca da Aids estão ancoradas nos aspectos fisiológico e psico-afetivo. A Prevenção é concebida como *informação aos grupos de risco* e o Risco de Contrair é associado à *liberdade e coragem* de ter *contato sexual sem prevenção* e uso de *drogas*. Observou-se que quanto maior a idade, maior a representação da Aids como *doença e sofrimento*. A percepção de risco é um tema complexo que abarca não somente os comportamentos, mas também os sentidos e significados e sua interação com os fatores da vida cotidiana (modo de vida, situação socioeconômica, situação familiar, conjugal, dentre outros), assim como os determinantes sócio-históricos que embasam o pensamento sobre a Aids e à saúde de uma maneira geral.

### PT.336

#### PROJETO JOVENS MULTIPLICADORES DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.

Marques, A. C.<sup>1</sup>; Faustino, D. M.<sup>1</sup>; Spiassi, A. L.<sup>2</sup>; Silva, J. S.<sup>3</sup> - <sup>1</sup>Saúde e Cidadania - Saúde; <sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Santo André - Programa Municipal de DST/AIDS; <sup>3</sup>DAS - Departamento de Assistência Social - Inclusão Social

**OBJETIVOS:** Promover a saúde através da prevenção a população jovem residente em áreas de periferia, capacitando-os para serem agentes de prevenção em suas comunidades, locais de trabalho, escolas e entidades. **MÉTODOS:** O método empreendido busca referências na proposta pedagógica de Paulo Freire, através da pedagogia da pergunta geradora de reflexão coletiva, usando os instrumentos de roda de conversa, apoio áudio-visual e atividades de campo. Os temas debatidos e refletidos foram: saúde, violência de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, gravidez na adolescência, corpo reprodutivo e corpo erótico, diversidade sexual, questão racial, entre outros. **RESULTADOS:** Foram realizadas 120 horas de formação; 50 Jovens fizeram a formação completa; 15 Jovens apresentam condições de realizar a atividade mais completa do projeto, oficinas; 4 Jovens foram encaminhados para contratação de um projeto da ONG CES Centro de Educação para Saúde. Nas discussões com os grupos, deparamos com vários preconceitos, mitos e contradições que existem neste meio, conseqüente reflexo da sociedade. Todos os temas foram debatidos com muita intensidade: gravidez na adolescência, as construções das relações de gênero, a influência dos dogmas religiosos na sexualidade, questão racial e diversidade sexual, tema este onde encontramos maior necessidade de reflexão e debate, pois o grupo tinha grande resistência em discuti-lo. A partir das discussões acerca da temática da diversidade sexual, o grupo conseguiu rever conceitos já pré-estabelecidos culturalmente. **CONCLUSÃO:** Assim, concluímos com este projeto junto à população jovem a necessidade de abordarmos questões além da prevenção e do corpo reprodutivo, questão estas que influenciam de forma profunda na vivência da sexualidade, bem como têm grande influência no aumento da infecção pelo HIV e das DST'S.

### PT.337

#### ACONSELHAMENTO PARA PESSOAS SOROPOSITIVAS AO HIV: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA \*

De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, M. C.<sup>1</sup>; Toledo, M. M.<sup>2</sup>; Egry, E. Y.<sup>1</sup>; Takahashi, R. F.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>USP - Enfermagem em Saúde Coletiva; <sup>2</sup>USP - Saúde Coletiva

A feminização da epidemia HIV/aids assume maior importância a cada ano, tanto em nível mundial, quanto na América Latina e no Brasil. No Estado de São Paulo, em 20 anos, a razão homem/mulher com aids mudou de 27:1 para 2:1. Atualmente, quase 67% dessas mulheres com

HIV se encontram em período reprodutivo e parte delas anseia ficar grávida, seja para “realizar-se como mulher”, “constituir uma família”, ou por considerar o filho “um estímulo para lutar pela vida”. O Programa Nacional de Controle das DST/AIDS preconiza, durante o aconselhamento, a inclusão de aspectos referentes à relação maternidade/soropositividade e suas implicações. **OBJETIVO:** Identificar a produção de conhecimento sobre aconselhamento, com enfoque em direito reprodutivo, para pessoas portadoras de HIV. **MÉTODOS:** Foi realizado levantamento bibliográfico da produção científica dos últimos cinco anos, nas principais bases de dados nacionais e internacionais, utilizando os descritores *aconselhamento* e *HIV* ou *aids*. Os resumos foram agrupados segundo temáticas abordadas. **RESULTADOS:** Foram analisados 25 resumos. As publicações em periódicos totalizaram 12 nacionais e 13 internacionais. Destacaram-se as temáticas: adesão do profissional às práticas do aconselhamento; aconselhamento visando mudanças de comportamentos e práticas sexuais; aconselhamento para a prevenção da transmissão vertical em gestantes. Identificou-se a carência de investigações sobre direitos reprodutivos. **CONCLUSÃO:** O acesso gratuito aos anti-retrovirais ocasionou aumento na expectativa de vida e demandas para além do controle da infecção e sua transmissão, como as referentes a direitos reprodutivos das pessoas que vivem com HIV. Julga-se necessário que essa temática seja explorada e aprofundada em estudos futuros, contribuindo para tornar o aconselhamento um processo capaz de estabelecer vínculos e reflexões entre seus interlocutores, e fazer do usuário sujeito de sua própria saúde e transformação. \*Trabalho de conclusão da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II. Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Área concentração Enfermagem em Saúde Coletiva. Escola de Enfermagem-USP, 2006.

### PT.338

#### OS DESAFIOS DA DESCENTRALIZAÇÃO DO TESTE PARA HIV NO PSF

Sampaio, J.<sup>1</sup>; Araujo, J. L.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>CPqAM/FIOCRUZ - NESC

**INTRODUÇÃO:** A descentralização das ações de saúde é uma prerrogativa do SUS e prioridade do Programa Nacional de DST/Aids, com vistas a integralidade e universalidade da atenção e sustentabilidade da política de aids. A testagem para o HIV é uma ação estratégica de prevenção e tem sido descentralizada através do PSF. **(OBJETIVO)** O presente trabalho analisa a política de prevenção da aids da Secretaria de Saúde do Recife de 2001/2004, identificando os desafios para o oferecimento do teste de HIV no PSF. **MÉTODO:** Foram entrevistados gestores, profissionais de saúde, conselho municipal e movimento aids e analisados documentos oficiais (plano municipal, relatórios de gestão e projetos de intervenção), realizando análise interpretativa de todo o material. **RESULTADOS:** O oferecimento do teste é feito prioritariamente às gestantes, sem adequado aconselhamento pré e pós-teste. A oferta não é acompanhada de trabalhos educativos ou espaços de diálogos que considerem as diversas vulnerabilidades dos sujeitos. Também são mantidas representações que reforçam a exclusão social das pessoas com infecção do HIV e de usuários de drogas, além de haver uma significativa dificuldade em tratar o tema sexualidade. Há o aumento de demanda para o laboratório que não consegue entregar o resultado em tempo hábil, nem há uma rede de referência estruturada para o apoio dos sujeitos soropositivos. **CONCLUSÃO:** É necessário descentralizar e ampliar o acesso ao teste. Mas é preciso estruturar o PSF para que sejam garantidos: o efetivo acesso da população, sem discriminação; o direito do sujeito desejar, ou não, se submeter ao teste; aconselhamentos pré e pós-teste; sistema de referência e contra-referência; além da garantia de sigilo do resultado. Sem tais condutas, a oferta do teste pode, não apenas, tornar-se sem efeito, como ter sérias repercussões sobre a qualidade de vida do usuário.

### PT.339

#### PAPILOMA VÍRUS HUMANO E NEOPLASIA CERVICAL A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 11 ANOS [1]

De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, M. C.<sup>1</sup>; Moura, F. R.<sup>1</sup>; Crizelide, A. C.<sup>1</sup>; Nichiata, L. Y. I.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>USP - Enfermagem em Saúde Coletiva

Desde 1995 o HPV tem sido associado ao desenvolvimento de Neoplasia Cervical. No mundo todo, cerca de 37 mil mortes aconteceram devido a este agravo, sendo o vírus prevalente em 99,7% das mulheres. Colômbia, Argentina e Jamaica são os países da América Latina e do Caribe com maior prevalência. **OBJETIVO:** Descrever a produção científica, dos países de Latino-América e do Caribe, que tratam da associação do HPV e Neoplasia Cervical no intuito de identificar as lacunas do conhecimento nesta produção. **MÉTODOS:** Fez-se uma revisão bibliográfica de 1995 a 2005, no banco de dados LILACS, utilizando os descritores *Neoplasia do Colo Uterino*, *Papilomavirus* e *infecções por Papilomavirus*. Os resumos foram analisados e organizados segundo: ano e idioma de publicação; país de origem dos autores e objetivo(s) do estudo. **RESULTADOS:** Analisaram-se 22 resumos; a maior produção se deu nos últimos quatro anos; Brasil, México, Cuba, Chile foram os países que mais indexaram artigos, respectivamente e prevaleceu o idioma inglês. Os estudos abordaram principalmente os aspectos epidemiológicos e clínicos da associação entre HPV e Neoplasia Cervical. Identificaram-se lacunas que abordem uma análise da situação com enfoque de gênero, de vulnerabilidade, de inserção social e técnicas para a apropriação do conhecimento fornecido sobre a prevenção do HPV e Neoplasia Cervical, para que a mulher possa exercer maior autonomia sobre sua saúde. **CONCLUSÃO:** A despeito da implantação de Programas Preventivos de Neoplasia Cervical não se têm demonstrado impacto esperado sobre o agravo. Mesmo com a produção de vacina contra o HPV, é necessário continuar com as ações preconizadas e, ao mesmo tempo, que se desenvolvam novas intervenções que busquem maior autonomia da mulher. Indica-se a necessidade de intensificar a produção científica no sentido de desenvolver teorias e métodos que esclareçam a relação entre a produção da doença nas mulheres e as formas concretas de intervenção neste grupo populacional.

### PT.340

#### GRAU DE INFORMAÇÃO SOBRE DST AIDS DE JOVENS GOIANOS

Dias, J. C. A.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>AGLT/UFG - Projetos

**Introdução:** Na interiorização da AIDS a maior classe afetada é a dos jovens(1). Apesar da campanha vertida para este segmento a população jovem do estado de Goiás tem sido afetada pronunciadamente pela infecção do HIV e outras DSTs. As escolas da rede pública e privada em